

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

ROSANGELA TEIXEIRA SANTANA

**ASSOCIATIVISMO RURAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA TIRIRICA, CRUZ DAS ALMAS-BA**

Cruz das Almas/BA

Julho de 2019

ROSANGELA TEIXEIRA SANTANA

**ASSOCIATIVISMO RURAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA TIRIRICA, CRUZ DAS ALMAS-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB) Como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alicia Ruiz Olalde

Cruz das Almas/BA

Julho de 2019

ROSANGELA TEIXEIRA SANTANA

**ASSOCIATIVISMO RURAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO DA TIRIRICA, CRUZ DAS ALMAS-BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB) como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª. Alicia Ruiz Olalde



Prof. Dr. Alexandre Américo Almassy Junior



Secr. de Agricult. e Meio Ambiente Dr. Pedro Cerqueira Melo

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM 26 DE JULHO DE 2019

AGRADECIMENTOS

Agradecer e muito além de palavras é reconhecer dentro de si que o outro te motivou e permitiu a realização de um sonho, isto explica gratidão.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, a ele toda honra e toda glória. O caminho percorrido foi difícil, mais não impossível. Aos meus familiares em especial a minha mãe Benedita (in memoriam), infelizmente não posso compartilhar este momento, lhe dedico inteiramente esta realização, me deu amor, ensinamentos, dedicação e valores e sobretudo acreditou em mim. Meu muitíssimo obrigado por tudo! Saudades eternas, mãe!

Ao meu pai Jorge pelo apoio, as minhas irmãs maternas Rosimeire por cada dia e noite de intensas orações, Rejane por estar comigo durante minha caminhada me apoiando deixando durante esses anos suas obrigações particulares para me ajudar, Rosilene obrigada por tudo. Sei que não mediram esforços para me ajudarem que Deus proteja vocês. Ao meu filho Daniel meu amor, minha vida, a quem agradeço por me permitir seguir nesta jornada, desde seus primeiros trinta dias de vida quando iniciei minha jornada acadêmica. A Jonas pela confiança, companheirismo, ajudar incentivo e colaboração, pelo pai que e para meu filho, amo imensamente vocês.

Á Taise, minha prima amiga minha incentivadora, meu suporte em todos os momentos. Sem você esta realização não seria possível. Obrigada por me aturar e cuidar do meu filho e toda ajuda. Só Deus para te dar em dobro tudo que fez e faz por mim, que ele te guarde te amo.

Aos meus irmãos paternos Márcia, Marcelo Marluce, Marilda e Mariele, vocês fazem parte desta trajetória amo vocês minha avó Maria (Pixixinha In memoriam), minha tia Maria Helena, meus primos.

Aos meus familiares em são Paulo, meu avô Augusto e vó Natividade e meus tios em especial tio Mário, que mesmo longe me apoiaram mandando mensagem de força, coragem, confiança e fizeram-me lembrar que não estava só.

Aos meus amigos de infância Divanethy, modelo de inspiração e superação a Luciana sempre companheira, a minha comadre é confidente Eliana. As mulheres que fazem parte de minha vida me auxiliam como se fossem minha mãe, pois só mãe exerce o papel que elas exercem em minha vida, Maria da Glória (Doli), Vera Lúcia (Tia Lú) e Maria Marta (Lia) amo a cada uma de vocês.

Á professora Dr.^a Nara Eloy Machado Maturino pelo incentivo, discrição e carinho.

Á professora Dr.^a Ana Georgina Peixoto Rocha pelas orientações na construção do meu TCC.

Á Noel Reis, Secretário Geral, da Secretária de Agricultura e Meio Ambiente (SEAMA), obrigado por me supervisionar durante o período de Estagio Supervisionado e pela oportunidade de conhecer a Associação de Desenvolvimento Comunitário da Tiririca.

Agradeço a minha Orientadora Professora Dr.^a Alicia Ruiz Olalde por ter aceitado ser minha orientadora, desde o início sempre paciente, pela ajuda durante todo processo de pesquisa e finalização do trabalho.

Ao Secretário de Agricultura e Meio Ambiente Pedro Cerqueira Melo, primeiro por aceitar a participar da minha banca examinadora. E segundo, pelas experiências que adquiri durante o Estágio Supervisionado, pelas orientações, e oportunidades que me proporcionou.

À comunidade da Tiririca por me permitir realizar o trabalho na Associação.

À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, por proporcionar minha graduação e por todos os momentos de aprendizado e conhecimento.

“Há o suficiente no mundo para todas as necessidades humanas. Não há o suficiente para a cobiça humana”.

(Mahatma Gandhi)

SANTANA, R.T Associativismo Rural: **um estudo de caso da Associação Desenvolvimento Comunitário da Tiririca, Cruz das Almas-BA**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019

RESUMO

Este artigo teve como motivação inicial estudar o associativismo rural na comunidade da Tiririca, zona rural de Cruz das Almas, Bahia. O objetivo geral foi estudar as possíveis contribuições da Associação de Desenvolvimento Comunitário e do associativismo no desenvolvimento local, delinear o perfil social e econômico atual, e analisar os avanços promovidos pelo associativismo. Por isso, este estudo visa uma análise da comunidade, através de uma pesquisa qualitativa a partir da análise dos seguintes aspectos: características socioeconômicas da comunidade, principais demandas locais, origem e funcionamento da Associação, contribuições e desafios do associativismo. Desde o primeiro contato com a comunidade iniciou-se a pesquisa a partir da participação em reuniões da Associação e coleta de dados por meio da realização de entrevista com a presidente da associação. Durante o trabalho foram realizados diagnósticos pela técnica do DRP (Diagnóstico Rural Participativo), que além do diagnóstico, visa promover a reflexão e desenvolvimento da própria comunidade através da autogestão. A ferramenta utilizada foi a nomeada Matriz de Priorização de Problemas, que possibilitou a identificação das demandas da localidade, ressaltando sua relevância. Neste estudo destaca-se a importância do Associativismo rural para o desenvolvimento local, e o desafio para a comunidade construir um projeto em prol dos seus interesses. Os resultados por fim sugerem que a associação defina ações através do planejamento e elaboração de estratégias coletivas a partir da realidade da comunidade.

Palavras chaves: Diagnostico Participativo, Desenvolvimento local e Autogestão.

ABSTRACT

This article had as initial motivation to study the rural associativismo in the community of Tiririca, rural area of Cruz das Almas-Ba. The general objective was to study the possible contributions of the Community Development Association and the associativism in local development, to outline the current social profile, and to analyze the advances promoted by associativism. Therefore this study aims at a community analysis, through a qualitative research based on the following aspects: socioeconomic characteristic of the community, main local demands, origin and functioning of the association, contributions and challenges of associativism. From the first contact with the community, the research began with participation in association meetings and data collection through an interview with the presidente of the association. During the work, the DRP (Rural Participatory Diagnosis) technique was diagnosed, which in addition to the diagnosis, aim to promote the reflection and development of the community through self-management. The tool used was the so-called Prioritization Matrix of Problems, which made it possible to identify the demands of the locality highlighting their relevance. This study highlights the importance of rural associativism for local development, and the challenge for the community to build a Project for their interests. The results finally suggest that the association defines actions through the planning and elaboration of collective strategies based on the reality of the community.

Keywords: Participating Diagnostics, Local Development and Self-management.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. ASSOCIATIVISMO RURAL	10
3. MÉTODOS, DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO	12
3.1 Métodos	12
3.2 Delimitação e Caracterização Socioeconômica do Local	14
4. ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA TIRIRICA	17
5. AUTOGESTÃO: Um caminho para novas conquistas	23
5.1 Mulheres e participação	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
APÊNDICE A – Ata de Fundação	30
APÊNDICE B – Questionário	31

1 INTRODUÇÃO

No Brasil no século XXI, devido à crise econômica vivida no país, e à modernização da agricultura com viés capitalista, os agricultores familiares se organizaram em busca do desenvolvimento, tendo como base o associativismo. Cada comunidade tem uma cultura e estrutura própria, mas as associações rurais nascem, de maneira geral, com o objetivo de unificar a comunidade em prol da melhoria e também como espaços mediadores entre a comunidade e os poderes públicos e órgãos competentes, para reivindicar os problemas inerentes ao local.

A problemática norteadora da pesquisa foi o associativismo rural, tomando como caso a Associação de Desenvolvimento Comunitário da Tiririca, comunidade situada na zona rural do município de Cruz das Almas - BA. Este estudo pretendeu fazer um diagnóstico da realidade atual dessa organização comunitária, estabelecendo como objetivo geral: estudar as possíveis contribuições da organização e do associativismo no desenvolvimento da comunidade da Tiririca. Trata-se de uma organização que está em fase de formação e aprendizado, e por isso o diálogo com a mesma, através deste trabalho poderá ser melhor aproveitado pela comunidade. Como objetivos específicos têm os seguintes: delinear o perfil social e econômico da comunidade, analisar o funcionamento da associação e os avanços promovidos pelo associativismo. O presente trabalho propõe à comunidade uma autonomia e independência na solução de suas questões de forma concentrada na localidade, pois desde o início da história, o associativismo rural teve sua fundamentação nos pequenos produtores diante de seus limites inerentes aos fatores produtivos - capital e propriedade, influenciando-os a adaptarem-se aos novos modelos implantados.

A Associação de Desenvolvimento Comunitário da Tiririca (CNPJ 31672.817/0001-30) foi constituída em 28 de abril de 2018, com sede e foro no município de Cruz das Almas - BA, na comunidade da Tiririca s/n zona rural. Seu objetivo é facilitar o acesso às políticas públicas, e trabalhar de forma organizada e coletiva. Todos os associados são agricultores familiares e não há uma produção agrícola expressiva, com vistas a comercialização podendo-se considerar que a agricultura que prevalece na comunidade tem caráter de subsistência.

2. ASSOCIATIVISMO RURAL

No Brasil as organizações da sociedade civil surgiram durante o período colonial e evoluíram durante a primeira república. A solidificação do associativismo se deu, contudo, com o início dos novos movimentos sociais, que ocorreu em meados da década de 1980 com a então crise econômica, que se disseminou no meio rural, isto possibilitou a união de pessoas no meio rural para juntos compartilharem seus problemas, produzirem e comercializarem, com a formação de associações comunitárias, de pequenos produtores, onde a cooperação mútua é a base da sua sustentação (FAGOTTI, 2017).

A partir daí surgiram as associações comunitárias através da união de grupos que tornassem mais viável a conquista por seus objetivos, tendo como pano de fundo o processo de redemocratização no Brasil, com a substituição do regime autoritário pela democracia. As associações são importantes para o desenvolvimento rural, essas organizações permitem aos agricultores participação nos processos de decisão e conquista de novos caminhos para o mercado. Percebe-se assim, a necessidade do ser humano em se associar em grupos, unindo-se, no esforço de buscar a transformação da realidade.

Na década de 1990 o associativismo expandiu-se, levando em consideração o enfoque sobre o desenvolvimento local e regional, abrindo novos horizontes e ressaltando o papel das associações no desenvolvimento. Nesse sentido, a união das pessoas compondo uma aliança para resolver os problemas comuns e alcançar melhores condições de vida, tornou o associativismo uma ponte para a conquista de direitos sociais.

Coelho (2008, p.4) afirma que “a formação de associações pode assumir-se como uma possibilidade efetiva de os grupos lutarem e afirmarem a sua identidade”. As atividades dentro das associações contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional, e para isso deverá haver interesse mútuo, onde a habilidade de um pode ser dividida com os outros, formando um elo de informações comuns entre os associados. O papel da associação, tanto no meio urbano quanto no rural, é de grande importância na formação da identidade.

De acordo com Turra, Santos e Coulturato (2002), reiteradamente os representantes afirmaram intenção de formar associações para alcançarem benefícios em conjunto (apud Toledo et al. 2014, p.9)

A década de 1980 foi expressiva para a organização de associações de produtores familiares, este modelo de associativismo rural alavancou grandes mudanças, na estrutura política, nacional e econômica brasileira. Os espaços rurais se diversificaram em termos de compreensão, e vão adquirindo cada vez mais importância. Muitas associações estão organizadas com a produção familiar, isso permite cooperação, autonomia e identidade da comunidade.

Um dos princípios do associativismo é a cooperação e a ajuda mútua. Isso proporciona o desenvolvimento de uma comunidade, dando-lhes uma melhor qualidade de vida, participação ativa na comunidade e autonomia.

Para Demo (2001, p. 30), o associativismo representa o direito dos direitos, porque é ele que funda a proposta da organização em torno do bem comum, como é a Constituição para qualquer país: nela surge a nação, organizada em torno de uma carta de intenções, que define direitos e deveres de todos. Associar-se significa potencializar a competência humana democrática, realizando a regra da maioria que deveria prevalecer.

O associativismo rural teve grande evolução desde o início da sua história, por ser um processo de identificação e liberdade, em que os atores principais buscam transformação para a comunidade através da cooperação. Estas entidades são definidas como uma união coletiva, com finalidade nas práticas solidárias, e sem qualquer fim lucrativo. A finalidade do associativismo é propor benefícios, sociais, profissionais, técnicos e econômicos para seus associados. Ela representa uma mudança de vida no ambiente rural, e promove uma relação de autonomia, solidariedade e desenvolvimento, segundo (SACHS, 2004, p.25). Igualdade, equidade e solidariedade estão embutidas no conceito de desenvolvimento para que este possa ser diferenciado do crescimento econômico.

Para Dalfovo et al. (2010), o associativismo rural surgiu para integrar pessoas, com a finalidade de melhorar as condições de vida e os direitos dos cidadãos, propondo soluções para o fortalecimento dos projetos a fim de que os associados se vejam como sujeitos coletivos ativos.

Essa transformação grupal e comunitária possibilita aos associados uma troca de conhecimento e saberes, viabilizando assim suas atividades de forma participativa e democrática, em que exercem a cidadania, diminuindo as lutas por interesses apenas individuais, tornando-as coletivas. O associativismo rural amplia as oportunidades de crescimento para os pequenos agricultores, e traz perspectivas

de inserção no mercado através da produção local, sustentabilidade e cooperação. O trabalho associado garante a participação social igualitária, objetivando alcançarem interesses da própria comunidade. As associações formam as principais estruturas, de apoio que integram as ações dos pequenos agricultores para o desenvolvimento local, oferecendo melhores condições para acesso as políticas públicas.

3. MÉTODOS, DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

Este item apresentará o caminho utilizado durante a pesquisa, assim como a caracterização da área estudada, ressaltando assim os antecedentes da associação comunitária.

3.1 Métodos

A partir do Estágio Supervisionado, que aconteceu na Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente (SEAMA), do município de Cruz das Almas, surgiu a motivação para escrever o artigo. Durante o estágio realizado com três discentes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas o Secretário Geral Noel Reis, pediu para que elaborássemos uma cartilha para uma associação que estava no quarto mês de existência, para que a comunidade conhecesse os passos a serem seguidos para formação de uma associação, elaboramos. No dia onze de agosto de 2018 foi realizada a primeira visita a comunidade, falamos um pouco sobre o que é associação comunitária e todo processo de criação, em um bate papo ouvimos relatos dos associados como constituíram a associação, suas experiências, trajetórias e desejos para o futuro da associação. Duas das Estagiárias foram convidadas a relatarem suas lutas e conquistas como discentes, sendo nativas da zona rural.

Durante a conversa foi possível observar a dinâmica da Associação de Desenvolvimento Comunitário da Tiririca, tratando-se de uma associação nova e surgiu o interesse em realização de um estudo de caso mais aprofundado.

Utilizou-se a metodologia qualitativa e pesquisa participante utilizando métodos do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) para conduzir este estudo e obter informações sobre a associação.

A pesquisa utilizou métodos qualitativos. As coletas de dados são obtidas através de algumas técnicas essenciais, como a observação, entrevistas, variedades de dados, quando o pesquisador tem em mãos o material para descrever seu problema específico inicia o processo de fazer o relatório utilizando as fontes de informações. O pesquisador normalmente não utiliza dados quantitativos

No estudo de campo, o pesquisador realiza maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisados ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo (Gil 2002).

Realizou-se uma revisão bibliográfica e documental, com leituras sobre as organizações, com destaque no associativismo rural, além da leitura de documentos, como a ata de fundação da associação.

A pesquisa apresentou três temas relacionados, onde o primeiro aborda o associativismo rural, salientando sua importância. No segundo, o desenvolvimento local, e no terceiro, abordar-se-á a autogestão, do modelo de associativismo baseado na cooperação, pela necessidade de se adquirir autonomia e, assim constituírem-se associações como espaços de mediação para os produtores rurais.

Foram coletadas informações através da participação nas reuniões e das entrevistas com a presidente da Associação. Os depoimentos dos sócios foram analisados para identificar as informações colhidas que respondessem aos objetivos propostos. Ao mesmo tempo, houve o acompanhamento presencial das reuniões da Associação durante o ano de 2018 e primeiro semestre de 2019, além de ter participado da reunião do CMDS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável), que ocorreu na comunidade, em fevereiro de 2019.

Posteriormente foi proposta a realização de uma oficina, através de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), que segundo Verdejo (2010, p.12), é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento.

Assim, um dos objetivos destes diagnósticos foi contribuir para que a comunidade planeje e gerencie de forma autônoma suas atividades, levando em conta a identidade local e seus saberes.

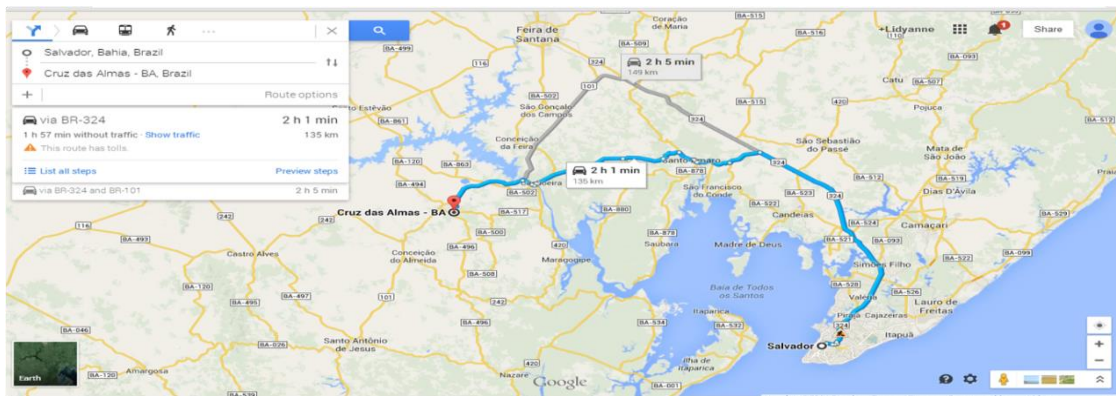
Essas metodologias têm claramente fortalecido a vida associativa dos atores do setor popular, tanto em termos qualitativos como quantitativos, [...]. Através da aplicação das diferentes metodologias participativas - como os diversos tipos de DRPs, exercícios de planejamento, experimentação e monitoramento – as entidades vêm conseguindo dar maior continuidade às ações, mantendo o envolvimento dos produtores e/ou trabalhadores, e socializando melhor os resultados e as informações. (VERDEJO, 2010, p.78).

O DRP propõe à comunidade participação e envolvimento, na identificação e construção de sua própria realidade através do autodiagnóstico.

Neste estudo, utilizou-se uma ferramenta de DRP, que é a nomeada Matriz de Priorização de Problemas. Esta técnica, primeiramente reconhece os principais problemas enfrentados pela comunidade, de acordo com a visão dos próprios moradores, e posteriormente compara os problemas identificados durante o diagnóstico, segundo a sua importância para a comunidade. Isto permite à comunidade concentrar-se nos problemas que considera mais importantes e/ou urgentes (VERDEJO, 2010, p. 49).

3.2 Delimitação e caracterização socioeconômica do local de estudo

O município de Cruz das Almas está situado geograficamente a 12°40'12" S, 39°06'07" W, possui 145,75 km², localizado no Recôncavo da Bahia, distante de Salvador 153,5 km, via BR-101 e BR-324, e foi fundado em 29 de Junho de 1897. Segundo dados do IBGE (2018) a população de Cruz das Almas está estimada em 63.299 habitantes, Com uma densidade populacional de 402,12 hab./km², (IBGE 2016). O Índice de Desenvolvimento Humano do Município – IDHM é de 0,699 considerado médio (PNUD/2010). A economia da cidade é baseada no comércio, indústria, com destaque na agricultura familiar, na produção de fumo, laranja, limão Taiti e mandioca (IBGE, 2016).



A comunidade da Tiririca distante aproximadamente 13 km da sede do município de Cruz das Almas, na direção oeste. O número exato de famílias não é conhecido com exatidão, mas é algo superior a 150, de acordo com estimativas dos moradores.

O nome Tiririca faz menção a uma planta (erva) daninha presente em todas áreas cultivadas e devido à sua intensa reprodução. Quando questionado sobre a origem do nome tiririca, um morador falou que era originário de um capim, que tinha em abundância na região no passado.

A produção agrícola da área em estudo é bastante diversificada: aipim, mandioca, feijão, amendoim e citros, entre outros. Apenas os citros (laranja e limão) são mais orientados para a venda, sendo que os outros gêneros alimentícios mais direcionados ao autoconsumo.

O plantio do fumo era bastante presente antigamente, era produzido para venda nos armazéns, mas hoje poucas famílias plantam, em pequena quantidade, para vender. De acordo ao relato de moradores, outro cultivo que diminuiu nos últimos anos foi a mandioca. Poucas famílias produzem farinha para vender. Entre as razões apontadas pelos moradores para essa redução estão o baixo preço do produto no mercado e a reduzida disponibilidade de mão de obra, pois é conhecido que a elaboração de farinha de mandioca exige bastante trabalho.

A produção em pequena escala deriva do reduzido tamanho dos lotes, que segundo moradores, têm uma média de 2,5 tarefas (aproximadamente 01 hectare). Assim, segundo os mesmos moradores, a maioria das famílias não consegue sobreviver exclusivamente da atividade agrícola, precisando de outras complementações de renda, seja exercendo atividades remuneradas ou através de programas de transferência de renda.

Em fevereiro de 2019, foi realizada atividade do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS), que reuniu-se no Colégio municipal Aprígio Marcelino da Costa, onde além dos moradores da comunidade, participaram outros representantes: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente (SEAMA), Associações Comunitárias, Secretária de Educação, representante da Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Serviço Territorial de Apoio a agricultura familiar (SETAF), e representantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar, e do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Acolheu os presentes a Presidente da Associação da Tiririca, juntamente com os associados, dando início a reunião, que teve como tema central “As Associações dentro das associações”, em que as outras associações tiveram a oportunidade de conhecer as demandas da comunidade e suas reivindicações. Esta reunião foi um instrumento importante para que todas as comunidades pudessem dar a sua contribuição, apresentando seus diferentes interesses e necessidades. Os sócios da associação da Tiririca destacaram como problema, a questão do fornecimento de água:

[...] “a água do poço artesiano está sendo desperdiçada mesmo sabendo de sua escassez na comunidade. A água é utilizada para irrigar plantação de limão” (morador da Tiririca)

De acordo com relatos este poço está instalado em uma propriedade particular o que dificulta o acesso por parte de alguns moradores. A equipe da Secretaria de Agricultura vai até a comunidade para perfurar um poço em busca de água, e uma das dificuldades encontradas e, que só conseguem localizar água em propriedades particulares, o que torna um problema, pois os proprietários se recusam a abastecer a comunidade, como acordado com as equipes da Secretária.

Atualmente, a água chega à comunidade através de carro-pipa e muitas vezes o abastecimento é irregular, então uma caixa d’água foi instalada como reservatório de água, em uma propriedade particular cedida por um morador, que disponibilizou a área para ser instalada, mais de acordo com relatos de alguns moradores, o proprietário mantém o registro fechado usando a água para consumo próprio.

A Prefeitura Municipal, em parceria com a Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A (Embasa), realizou um estudo de viabilidade econômica, e constataram que 172 residências não possuem água encanada. O Secretário de

Agricultura assegurou que, até o fim do segundo semestre de 2019, será instalada a água encanada na localidade.

Na oportunidade, também foram discutidos os avanços nas Políticas de Comercialização do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O Município de Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano foi parabenizado pela Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB), por ter destaque em segundo lugar na execução correta da administração do programa, pois foi relatado que outros municípios tiveram o Programa suspenso com suspeita de fraudes. Os esforços de unir organizações públicas governamentais e não governamentais e associações em uma reunião resultou em uma iniciativa de realizarem encontros regionais para abordar a importância do PNAE e a inclusão dos alimentos da agricultura familiar no cardápio escolar. Isso motivou para que as outras associações pudessem dar a sua contribuição, apresentando suas demandas e necessidades. Esses métodos participativos conduzem às comunidades ao processo de autoajuda e troca durante o planejamento das atividades.

4. ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA TIRIRICA

Uma associação nasce de uma necessidade ou de uma oportunidade compartilhada por um grupo de interesse. A ideia básica é resolver problemas comuns a estas pessoas ou potencializar suas ações individuais a partir da força que o grupo proporciona. (SENAR, 2011, p.26).

A associação de Desenvolvimento comunitário da Tiririca nasceu com o objetivo de dinamizar e integrar as ações dos pequenos agricultores familiares para melhoria da comunidade, diante dos obstáculos enfrentados pelos moradores. Durante a entrevista com a presidente, buscou-se saber como se originou a associação:

“A nossa Associação se formou assim, a gente tinha sempre uma vontade de ter uma Associação aqui na nossa comunidade, a gente era associada na Boca da Mata, mas a gente não fazia parte do estatuto da Boca da Mata, e aí a gente ficava à toa porque o que vinha da Boca da Mata não chegava até a nossa

comunidade. [...] E a nossa comunidade ficava afastada, não tinha motivação nenhuma, não tinha como se locomover, era uma comunidade apagada! E aí a gente sempre teve essa vontade de se unir e formar uma Associação aqui, [...] aí Pedro Melo, depois que ele se tornou Secretário de Agricultura, veio incentivando pra a gente fazer uma associação de mulheres aqui na comunidade. [...] E aí foi assim, juntou eu e umas oito pessoas e nos reunimos e motivamos a comunidade, chegou o momento que a gente disse é agora, agora vai ser fundada a nossa Associação. A nossa Associação fundou dia 28 de abril de 2018”.

Composta por 42 sócios, sendo 32 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idade mínima entre 30 e máxima de 70 anos. Ainda em fase inicial, ela busca atender os requisitos para formação da sua personalidade jurídica. Foi relatado pelos sócios que muitos moradores ainda permanecem com vínculo com a Associação anterior, da comunidade da Boca da Mata.

A associação ainda não dispõe de sede social própria e as reuniões são feitas no Colégio Municipal Aprígio Marcelino da Costa, e ocorrem no segundo sábado de cada mês. Participando da reunião perguntei aos associados o que é Associação para a comunidade, segundo relato de um associado [...] “e um meio caminho andado, para o pequeno produtor é um sonho realizado pela comunidade”. Desde o princípio, houve o apoio da Secretária de Agricultura e Meio Ambiente (SEAMA), para que associação fosse constituída.

Um dos problemas ressaltados pelos sócios, nas reuniões, é que nem todos possuem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Este documento torna possível aos agricultores terem acesso às políticas públicas. Assim, por exemplo, este documento permite o acesso ao Garantia Safra, que é um programa que tem a intenção de assegurar uma renda mínima para sobrevivência, em casos de perda de safra da agricultura familiar, pela falta ou excesso de chuvas. Inicialmente, esta política foi pensada para o semiárido, mas com a irregularidade climática, um município como Cruz das Almas, cuja parte oeste encontra-se próxima a área de transição, tem aderido ao Programa. O governo federal realizou uma triagem para o pagamento de cinco parcelas no valor de R\$ 170,00 reais, e para que o mesmo seja concedido e necessário que os associados efetuem o pagamento de uma taxa de

R\$8,50. Para Kageyama (2004), o poder público tem o dever de investir em comunidades através de projetos adaptados para cada região.

Nota-se que a comunidade não tem um planejamento sistemático das suas ações. Neste sentido a contribuição deste estudo é auxiliar na proposta de planejamento e melhorias.

Na entrevista, a presidente destacou que os associados ativos mantem total compromisso com a associação, atualmente 38 sócios permanecem em dia com as mensalidades. No que se refere ao Poder Municipal, ela observou que o apoio é permanente, é não reconheceu dificuldades, segundo a mesma “tem muitos aspectos a serem melhorados [...] maior participação da comunidade. É apoio político em outras Secretarias.

No caso, os aspectos políticos e o acesso a outras secretarias, parece refletir a necessidade de ampliar o acesso à prefeitura, que hoje ocorre basicamente através da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. Também foi reconhecida a preocupação em manter o acesso ao governo local, mesmo em caso de mudança de gestão.

No dia 04 de junho de 2019, foi realizada na comunidade uma oficina que contou com a participação da presidente da Associação e de outras 5 sócias. As participantes da oficina são todas nativas da própria comunidade, ou de comunidades próximas como: Boca da Mata, Lagoa grande, Piabas e Pumba, e algumas passaram a residir na Tiririca, ainda na juventude ou logo após o casamento.

Em uma roda de conversa, foi possível identificar a mobilização das mulheres pela valorização do Associativismo local, a não participação dos demais sócios, incluindo os homens, foi justificada pelo trabalho dentro e fora do campo, para complementar renda. Observa-se que a maioria do quadro social da associação é composto por mulheres. Também pode ser constatada, a partir da presença nas reuniões da Associação, a maior participação das mulheres.

Foi relatado que muitos dos moradores não possuem o título da terra, pois são heranças que passam de geração para geração, estas propriedades têm em média 02 tarefas para cada família, e a falta de documentação dos terrenos dificulta na realização do Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR) e a obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (PRONAF). Essa falta de documentos dificulta também o acesso ao crédito e outras políticas públicas.

Quando questionado as sócias quais os problemas enfrentados pela comunidade, as entrevistadas relataram que é a escassez de água, muitos moradores tinham em suas propriedades cisternas, mas com decorrer do tempo quando a prefeitura começou a cavar poços é as águas secaram. Atualmente só restam 3 cisternas que estão ativas para consumo próprio, e a outra forma de abastecimento é através do carro pipa disponibilizado pela Prefeitura a cada 8 dias para abastecer as casas. Mas de acordo aos moradores, há dias que a água não serve para o consumo, em algumas casas a água chega cheia de barro e com outras alterações como o gosto de cloro. Existe uma proposta da Prefeitura com parceria com a Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (Embasa), de até o final do segundo semestre instalar a rede de água encanada.

Havia a muitos anos atrás ali uma nascente, que era usada pela comunidade com água de boa qualidade para o consumo e irrigação, ali também havia algumas espécies de peixes que atraía pessoas em buscar da pesca, além da fatura de água com o passar do tempo foram sendo desmatadas árvores como o eucalipto e outras plantas no entorno do riacho por parte dos donos dos armazéns de fumo. O clima quente também contribuiu assim como as chuvas que são insuficientes, hoje existe no local apenas um tanque onde os moradores pegam água para os animais.

Outro problema destacado pelas moradoras e a questão do acesso a serviços de saúde. A comunidade sofre com a falta de um posto de saúde. Quando os moradores precisam de atendimento devem se deslocar ao posto da Embira que fica a mais ou menos 11 km de distância, e nem sempre encontram atendimento médico e não conseguem marcar seus exames.

As entrevistadas relataram que a Associação, no último dia 11 de maio, próximo ao dia das mães, conseguiu realizar um dia de ação da saúde das mulheres na comunidade com atendimento médico, café da manhã palestra e exames preventivos. Durante a palestra foi realizada aferição de pressão arterial e exames de glicemia, a Doutora Suzy Marques, havia preparado uma palestra sobre saúde das as mulheres após avaliar e constatar o excesso de pessoas com pressão alta de açúcar elevado. Ela iniciou a conversa falando das doenças silenciosas e quais cuidados preventivos. Está realização não seria possível se não houvesse a Associação, de acordo com os moradores.

Outra questão que incomoda a todos é a falta de segurança local, a viatura da Polícia, não faz mais ronda o que facilita no número de furtos. A escola Municipal

Aprígio Marcelino da Costa, é local constante para ação de bandidos que furtam desde alimentação escolar até os equipamentos como: liquidificador e botijão de gás. Assim, na tentativa de preservar o que ainda resta na escola, os moradores recolhem alguns materiais e equipamentos que são guardados em suas próprias residências para garantir que seus filhos, netos e sobrinhos não sejam prejudicados ainda mais.

A escola ainda enfrenta sérios problemas na infraestrutura como o muro que se encontra cheio de rachaduras e corre risco de desabamento. É necessária uma reforma urgente na escola, pois embaixo de uma das salas de aula tem uma fossa desativada, que faz com que tenha uma alteração no chão e um risco para as crianças e funcionários. Eles esperam um posicionamento do secretário de Educação para que seja resolvido o problema.

Outra dificuldade narrada pelas sócias e a questão da falta de emprego, pois como possuem pequenas áreas de terra, precisam de emprego na cidade. Por serem ativas na comunidade as mulheres foram incentivadas pelo Secretário de Agricultura e Meio Ambiente Pedro Cerqueira Melo, a criarem uma Associação de mulheres, por serem mais atuantes, atualmente apenas dois homens compõem o quadro organizacional da Associação, como membros do Conselho Fiscal, não há participação dos jovens que de acordo com relatos, os mesmos não têm interesse em participar da associação

Elas falaram que antes da Associação não havia liberdade para reivindicar seus direitos nem reconhecimento, a localidade nunca foi mencionada, nem no rádio, agora a Tiririca é mais conhecida, era bastante sofrido, e com a organização melhorou até o Prefeito reconhece alguns dos moradores na rua.

Para elas significa reconhecimento e conquista de direitos, quando vão acessar qualquer documento junto ao sindicato rural são questionadas se pertencem a alguma Associação, isso facilita na resolução dos pedidos além de beneficiar a todos. Ainda falta interesse de grande parte da comunidade, incluindo os jovens pela Associação.

De acordo com uma sócia “ a Associação é um direito do lavrador”. A associação foi fundada para resolver as demandas e facilitar o contato com os órgãos municipais. As reivindicações da comunidade são feitas por meio de ofícios ou diretamente ao Secretário e ao Secretário Geral.

As associadas foram questionadas sobre como são elaboradas as reuniões, segundo elas e definida por meio de uma pauta prefixada, à qual são acrescentados temas propostos pelos sócios. Esta articulação fortalece a união desses associados garantindo a realização de seus próprios interesses.

No início do ano de 2019 ano, houve distribuição de sementes pela Prefeitura. Segundo as entrevistadas, as sementes foram distribuídas pela Associação, igualmente para as famílias que plantam. O trator foi solicitado mais o pedido ainda não foi atendido. E os associados permanecem no aguardo, mas como o período de plantio já passou, alguns deles precisaram pagar a um particular para arar a terra.

No que se refere à parte de desenvolvimento de atividade para geração de renda para as mulheres, não há nada concreto. Havia uma técnica na Secretaria que começou um trabalho com as mulheres, mas não houve continuidade depois que ela saiu da Secretária.

A comunidade enfrenta alguns problemas diagnosticados pela técnica de DRP, nomeada Matriz de Priorização de Problemas, cuja a análise está apresentada no Tabela 1. Esta técnica possibilitou na identificação das demandas da localidade ressaltando sua importância, estas ações recebem uma nota de prioridade que vai de 1 a 4 que devem ser atendidas

Tabela 1: Resultado da Matriz de Priorização de Problemas. DRP, Comunidade da Tiririca.

Matriz de priorização de problemas			
Problema	Marcar Prioridade	Total de indicações	Categoria de Prioridade
Acesso a água potável	X X X X X X	6	1º
Serviços de saúde	X X X X X	5	2º
Documentos das terras	X X X X X	5	3º
Emprego	X	1	4º

Fonte: pesquisa de campo

Sobre a classificação dos dois problemas mais importantes (acesso a água e acesso a serviços de saúde) houve consenso entre as participantes da oficina. Já em relação a questão da regularização dos Títulos e ao emprego, ocorreu certo debate, mas ao final prevaleceu a ideia de buscar a regularização dos Títulos que

contar com a titulação das terras seria prioritário. Seriam aspectos a serem aprofundados em futuras pesquisas.

Durante o processo de organização da associação, é possível perceber através da descrição das etapas abordadas que é necessário uma ação conjunta a partir da percepção dos sócios para que a comunidade desfrute dos benefícios adquiridos com a associação.

5. Autogestão: um caminho para novas conquistas

De acordo com Dorneles e Dellagnelo (2003), a autogestão surgiu como uma concepção de gestão social ou da visão da sociedade autogestionária presente em várias Teorias Socialistas. De acordo com essa concepção, a Autogestão é uma construção coletiva de uma determinada luta, para alcançar resultados, tendo como objetivo extinguir as classes.

A autogestão propõe um modelo de gestão baseada na gestão sem subordinação, mostrar que é possível se organizarem sem um modelo patronal a partir de uma construção coletiva em que as experiências são somadas com as ações respeitando os saberes e a cultura. Este modelo de organização não é um conceito recente e está relacionado às grandes lutas, práticas sócias, políticas e as lutas dos trabalhadores em defesa de seus objetivos. Para alcançar tais objetivos foi necessário criar mecanismos permanentes e organizados como forma de superação dos desafios.

Para Leny Sato (2002), planejar é uma atividade dialógico-discursiva. Ou seja, é um processo micro político de negociação em que diferentes pontos de vista e interesses são postos lado a lado, confrontados com argumentos diferentes.

5.1 Mulheres e Participação

O associativismo na Associação de Desenvolvimento Comunitário da Tiririca é uma alternativa para o desenvolvimento da Comunidade, desde a fundação da associação a comunidade. Percebeu-se durante as entrevistas que a participação das mulheres é bastante ativa, na luta ativa e coletiva pela autonomia. A realidade

de mulheres agricultoras em buscar de políticas públicas que ofereçam condições de igualdade de direitos vem ao longo dos tempos se fortalecendo.

O envolvimento mulheres frente a movimentos sociais permite que elas saiam do anonimato de suas residências e conquistem espaços públicos liderados por homens. Durante a entrevista nota-se durante relatos que as mulheres da Comunidades são as protagonistas que lutam por melhorias através da Associação. Segundo afirma a escritora Giuliani (2004) no livro “História das mulheres no Brasil”:

“As mulheres têm contribuído para que algumas transformações importantes possam ser postas em prática: a politização do cotidiano doméstico; o fim do isolamento das mulheres no seio da família; a abertura de caminhos para que se considere importante à reflexão coletiva; a definitiva integração das mulheres nas lutas sociais e seu papel de destaque na renovação da própria cultura sindical”

A atuação e evolução feminina no meio rural gera oportunidades e contribui para valorização deixando de ser protagonista apenas do modelo tradicional de administradora do lar e da família como eram socialmente vistas.

Por meio da autogestão e possível ter qualificação, tornando as atividades diferenciadas, através da valorização do trabalho organizado e associado. As mulheres agricultoras e empreendedoras representam um avanço, saem da condição de cuidadora da família, das atividades da propriedade para atuarem junto a movimentos em prol da emancipação no meio rural, para superar as desigualdades. As mulheres da comunidade da Tiririca ainda não estão desenvolvendo atividades produtivas que poderiam gerar trabalho e renda e fortalecer o associativismo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito associativismo rural revela diferentes concepções para os pequenos produtores acerca do seu espaço, fortalecendo a identidade local e o senso de pertencimento. Observa-se que, apesar de a associação está ainda no primeiro ano

de existência, há comprometimento dos sócios e a associação vem contribuindo para fortalecer o pertencimento ao local.

A Associação de Desenvolvimento Comunitário da Tiririca se coloca como uma opção de viabilização de defesa dos interesses locais, buscando respostas concretas para atender as demandas postas pelos associados. Nesta breve análise do associativismo rural na comunidade, com a participação de alguns associados foi possível não somente a coleta de informações o que permitiu visualizar suas potencialidades, limitações e projetos para o futuro, mais conhecer de perto qual a realidade local.

Os problemas priorizados são os mais urgentes, como o abastecimento de água potável, que tem mobilizado à comunidade. Também o acesso a um serviço social básico, como é o serviço de saúde, e também serviços de educação e segurança pública.

Os problemas relacionados à agricultura não foram tão enfatizados nas reuniões da associação, nem na oficina realizada. Provavelmente, porque se trata de agricultores familiares que possuem pequenas áreas e muitas vezes precisam se envolver em outras atividades econômicas para sustentar suas famílias, o que caracteriza a pluriatividade. Além disso, muitos não contam ainda com a DAP, que é o que dificulta o acesso às políticas públicas.

Seria importante o apoio à comunidade pelas entidades parceiras através de projetos de extensão que procurem apoiar os moradores, principalmente as mulheres, a desenvolver atividades lucrativas através da organização e produção de produtos diversificados que permita gerar ocupação e renda, além de fortalecer o associativismo.

Além do trabalho com as mulheres, outro grupo que precisaria de atendimento prioritário são os jovens, que no momento atual não estão participando da associação. Neste caso, poderia se formar grupo de jovens e desenvolver atividades recreativas e profissionalizantes para fortalecer a identidade e pertencimento dos mesmos à comunidade e fomentar o associativismo.

Partindo dessa noção geral, sem dúvidas a condução deste trabalho foi muito importante, pois possibilitou conhecer a realidade local, na qual se inclui a identidade, modo de vida e produção. Conclui-se que a comunidade da Tiririca possui potencialidades como organização e determinação, no entanto, vale reconhecer que a Associação luta para que a comunidade se torne autogestionária

através da união. Este é só início de uma longa caminhada, que exige articulações entre diferentes atores.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROBASE BRAZIL. **Tiririca (Junça-aromática, Alho)**. Disponível em:<
<https://agrobasesapp.com/brazil/weed/tiririca>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2018.

ALBUQUERQUE, Paulo. Autogestão. In CATTANI, Antônio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: **Veraz Editores**, 2003. p. 20-25.

ASSOCIAÇÕES RURAIS. **Práticas associativistas, características e formalização/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. Brasília: Senar,2011, p26

AVRITZER, L. Um desenho institucional para o novo associativismo. **Lua Nova**, São Paulo, n. 39, p. 149-174, 1997.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000: documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. CD-ROM.

COELHO, Sandra Lima. **Participação social e associativismo em Portugal: Breves apontamentos de um estudo de caso de promoção do comércio justo**. 2008, 18 p.

DALFOVO, W.T. et al. **A constituição de um modelo associativista familiar como alternativa de desenvolvimento local e regional sustentável: o caso do borboletário do SESC Pantanal em Poconé MT**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 40,2010, Campo Grande. Anais... Campo Grande: SOBER, 2010.1 CD-ROM.

DORNELES, S. B.; DELLAGNELO, E. H. L. **Autogestão e racionalidade substantiva: a Bruscor – Ind. e Comércio de Cordas e Cadarços Ltda.- em Análise**. XXVII ENANPAD, Atibaia: São Paulo, 2003.

Estatuto da Associação comunitária da Tiririca Cruz das Almas – Ba, 2017.

FRANTZ, W. **Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária**. 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br>. Acesso em: abril 2019.

FAGOTTI, L. N. Associativismo e agricultura familiar: reflexões sobre uma associação de produtores rurais no interior paulista. **REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 9, n. 1, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2002.

GIULIANI, Paola Cappellin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: PRIORE, Mary Del (Org.). História das mulheres no Brasil. 7ª ED. São Paulo: Contexto, 2004. P. 640 – 667.

GUIAS DE IDENTIFICAÇÃO. **TIRIRICA (Cyperus Rotundus L. (CYPRO))**.

Disponível em: <http://www.roundupreadyplus.com.br/busca-plantas-daninha/tiririca-cyperus-rotundus-l-cypro>. Acesso em: 10 março de 2019.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento Rural: conceito e medida. Brasília: Cadernos de **Ciência & Tecnologia**, v. 21, n. 3, p. 379-408, set/dez. 2004.

LECHART, Noelle M. P., BARCELOS, Eronita da Silva, **Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários**, Rev. Katál. Florianópolis v. 11 n. 1 p. 96-104 jan. /jun. 2008.

Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento – PNUD. (2010). Perfil de Cruz das Almas: atlas do Desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: <<https://www.atlasbrasil.org.br>> Acesso em: 10 março de 2019.

PETERSEN, P.; ROMANO, J. O. (Org.). Abordagens participativas para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid-Brasil, 1999, p.144

RICCIARDI, L.; LEMOS, R. J. **Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. São Paulo: LTr, 2

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SATO, L. (2002). **Prevenção de agravos à saúde do trabalhador: replanejando o trabalho através das negociações cotidianas**. *Cadernos de Saúde Pública*, 18 (5), 1147-1166.

TOLEDO, C., PRESNO, N. B.A. (2014). Associações comunitárias do meio rural: um estudo de caso no centro oeste de Minas Gerais. **Mundo agrário**, v. 15, n. 30, 2014.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília:

MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. P,12.

ZAPATA, Tânia et al. Desenvolvimento local: estratégias e fundamentos metodológicos. Rio de Janeiro: Ritz, 2001.

APÊNDICE A

Ata de Fundação, Aprovação de Estatuto, Eleição e Posse da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Associação de Desenvolvimento Comunitário da Tiririca



Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e dez, às quatorze horas, a comunidade se reuniu na Igreja Católica, localizada na Tiririca, s/n, zona rural no município de Cruz das Almas-BA, CEP 44380-000, com a seguinte pauta: Constituição da Associação da Comunidade com leitura e aprovação do estatuto, eleição da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal. Iniciou-se a reunião com uma oração depois foi conduzida pelo Sr. Noel Reis da Conceição, Gestor em Cooperativa e Diretor da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, que logo após a apresentação da pauta deu uma palavra sobre a importância da união da comunidade para alcançar os ideais comuns e ainda buscar por seus direitos, logo após deu-se início a leitura do Estatuto, artigo por artigo, dando oportunidade as intervenções por parte dos presentes sendo aprovado. Passou-se para o próximo ponto da pauta onde foi solicitado a apresentação das chapas interessadas em concorrer a eleição, foi apresentada chapa única, com a seguinte composição. Diretoria Executiva: **Presidente** - Laurizete Santana da Conceição, RG: 0994443560 SSP/BA, CPF: 01021921548, brasileira, maior, lavradora, casada, residente e domiciliada na Comunidade da Tiririca, s/n, Zona Rural, Cruz das Almas-BA, CEP: 44.380-000; **Vice- Presidente** - Tomaz de Jesus Santana, RG: 05104525 74 SSP/BA, CPF: 535946305-87, brasileiro, maior, lavrador, casado, residente e domiciliado na Comunidade da Tiririca, s/n, Zona Rural, Cruz das Almas - BA, CEP: 44.380-000; **Secretária** - Eliene Conceição Santos, RG: 0908515952 SSP/BA, CPF: 981167385-34; brasileira, maior, lavradora, casada, residente e domiciliada na Comunidade da Tiririca, s/n, Zona Rural, Cruz das Almas - BA, CEP: 44.380-000; **Vice Secretária** - Rosileuda Sousa do Nascimento, RG: 2006010231919 SSP/BA, CPF: 036511353-06, brasileira, maior, lavradora, casada, residente e domiciliada na Comunidade da Tiririca, s/n, Zona Rural, Cruz das Almas - BA, CEP: 44.380-000; **Tesoureira**: Jucilene Santana da Conceição dos Santos, RG: 0994430400 SSP/BA CPF: 034267705-55, brasileira, maior, casada, residente e domiciliada na Comunidade da Tiririca, s/n, Zona Rural, Cruz das Almas - BA, CEP: 44.380-000; **Vice Tesoureiro**: Odair José de Araújo Costa, RG: 1584359404 SSP/BA CPF: 056306555-90, brasileiro, maior, lavrador, solteiro, residente e domiciliado na Comunidade da Tiririca, s/n, Zona Rural, Cruz das Almas - BA, CEP: 44.380-000. **Conselho Fiscal**: Gildete Jesus dos Santos, RG: 0917056493 SSP/BA CPF: 959058395-49, brasileira, maior, lavradora, união estável, residente e domiciliada na Comunidade da Tiririca, s/n, Zona Rural, Cruz das Almas - BA, CEP: 44.380-000, Gilvaneta de Almeida Costa, RG: 1465078003 SSP/BA, CPF: 034260795-26,

APÊNDICE B

ENTREVISTA COM PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO

Sexo: () Feminino () Masculino:

Idade: () de 20 até 30 anos () de 30 até 40 anos () de 40 até 50 anos

() de 50 até 60 anos () de 40 até 50 anos

1) Todos os associados participam das reuniões?

() Sim () Não

2) O número de associados e o mesmo desde o início?

() Sim () Não

3) Quantos se associaram e quantos permanecem ativos?

Total de Associados

Total de Ativos

4) Todos associados andam com as mensalidades em dias?

() Sim () Não

5) Possuem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)?

() Sim () Não

6) As reuniões têm tema predeterminado a serem abordado?

() Sim () Não

7) Em sua opinião, a Associação funciona e proporciona melhores condições para os associados? De que maneira?

() Sim () Não

8) Quais as dificuldades encontradas na Associação?

9) Em sua opinião, há um compromisso dos sócios com a associação?

10) Em sua opinião, o que pode ser melhorado na associação?